



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Filosofia da Educação II
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Um Sopro Forte

Eduardo Matarazzo Suplicy

Frei Beto, Dom Pedro Casaldáliga, Leonardo Boff e as pessoas que desenvolveram a Teologia da Libertação tem uma enorme importância para a aproximação que finalmente ocorre entre o Papa João Paulo II e Fidel Castro. Pois justamente eles contribuíram muito para mostrar ao presidente de Cuba que não há contradição fundamental entre o socialismo e a religião; que o cristianismo, sobretudo na sua origem, conforme os Atos dos Apóstolos indicam, tem muito a ver com as aspirações de justiça; e que, muito mais do que a aliança que por vezes os que falaram em nome da Igreja fizeram com elite e com os poderosos, o cristianismo tem, na própria ação de Jesus, sua solidariedade junto aos mais pobres, exemplos libertadores e revolucionários

Logo após João Paulo II ter sido eleito Papa, foi Fidel Castro o primeiro chefe de Estado a convidá-lo para visitar um país, em 1979. Na oportunidade, isto não foi possível. João Paulo II não aceitou o convite. Mais tarde pensou em fazê-lo, realizando também visita aos Cubanos em Miami, o que poderia resultar em provocações desestabilizadoras. Houve ao longo das últimas décadas um longo esforço de aproximação onde frei Betto, que realizou mais de 30 visitas a Cuba, desenvolveu papel de grande relevância, consubstanciado, sobretudo no seu livro "Fidel e a religião". Aí estão as conversas que frei Betto teve com Fidel Castro, em 1985, principalmente sobre o que ele havia aprendido com os jesuítas no colégio em que estudou.

As barreiras para a aproximação foram muitas porque, de um lado, os marxistas mais ortodoxos e os soviéticos não queriam qualquer diálogo com a Igreja. Também o Vaticano se opunha a que os bispos de Cuba dialogassem



com Fidel. Foi preciso que frei Betto trabalhasse junto à Conferência de Bispos para mostrar que o que Cuba havia feito na educação e na saúde para o povo tinha a ver com cristianismo. Tantas foram as conversas que Fidel Castro um dia transmitiu a Betto, Boff e a Casaldáliga que, "se um dia eu voltar à fé de minha infância, será pela mão de vocês da Igreja da Libertação".

Ambos os lados mudaram. O regime político de Cuba vem admitindo mudanças importantes como a possibilidade de cristãos participarem de postos hierárquicos de mando. Neste ano foram inúmeras as visitas de cardeais do Vaticano que visitaram Cuba para preparar aquele encontro. Em especial, esteve em Havana o monsenhor Jean Louis Tauram, secretário das Relações Internacionais. João Paulo II aceitou desta vez com entusiasmo o convite para visitar Cuba em 1997, com toda a possibilidade de dizer as coisas que considerar mais importantes para fortalecer a fé católica e a Igreja em Cuba.

Mas será extremamente importante para Cuba que João Paulo II diga em Havana que considera inadmissível o embargo econômico de 35 anos imposto pelos EUA a Cuba e que atinge até mesmo a possibilidade de a Cruz Vermelha destinar alimentos e remédios aos cubanos. Sem dúvida, a visita do Papa poderá significar um sopro forte e saudável para que se abra mais o regime político e econômico de Cuba, uma vez reconhecidos os aspectos positivos de uma revolução que precisa dar conta de suas limitações e assim se transformar.

João Paulo II e Fidel Castro são hoje os maiores críticos da indiferença da comunidade dos ricos diante da fome e da doença de milhões de seres humanos. Ao se encontrarem pela segunda vez, agora em Havana, poderão ter presente o extraordinário significado de libertação para a Humanidade que haveria num diálogo entre Jesus Cristo e Karl Marx.



Prof. Borges

